



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS X
COLEGIADO DE MATEMÁTICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

**ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: fundamen-
tos teóricos e metodológicos para o ensino-aprendizagem da
Matemática
CONFORME RESOLUÇÃO VIGENTE 1239/2016**

**Teixeira de Freitas – Bahia
Março de 2021**

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 – Cursos de Especialização

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: fundamentos teóricos e metodológicos para o ensino-aprendizagem da Matemática

1.2 – Áreas de concentração

Educação Matemática e Formação de professor

1.3 – Unidades executoras

Departamento de Educação, Campus X e Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática.

1.4 – Comissões de elaboração e adequação do projeto do curso

Prof.^a Dr.^a Célia Barros Nunes

Prof. Dr. Clovis Lisbôa dos Santos Junior

Prof. Me. Francis Miller Barbosa Moreira

Prof.^a Especialista Tatiana Dias Silva

1.5 – Local de realização

Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Educação – Campus X, situada à Avenida Kaikan, s/n, Loteamento Jardim Caraípe – Teixeira de Freitas-Bahia, Extremo Sul da Bahia.

1.6 – Modalidade de oferta

O Curso de Especialização em Educação Matemática: fundamentos teóricos e metodológicos para o ensino-aprendizagem da Matemática será oferecido pelo Departamento de Educação da UNEB, Campus X, gratuitamente, na Modalidade Presencial e em caráter regular com ingresso anual, mediante seleção pública. Caso ocorra algum impedimento de aulas presenciais, o curso será ofertado de acordo com as normativas vigentes.

O Anexo Único da Resolução nº 1239/2016 em seu Artigo 2 diz:

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* deverão ser concebidos a partir de áreas do conhecimento ofertadas na graduação, ou vinculados a um programa de pós-graduação *stricto sensu*, ou a núcleos de estudo e/ou de pesquisa do Departamento, e poderão ser gratuitos, financiados e autossustentados.

§ 2º. Caberá a(as) Unidades Acadêmicas promotor(as) conferir gratuidade aos cursos de especialização.

1.7 – Histórico e justificativa de criação

O Departamento de Educação/DEDC–Campus X, de Teixeira de Freitas, é pioneiro no acesso ao ensino superior no extremo sul da Bahia. Com foco no desenvolvimento da região, o principal objetivo do departamento é formar profissionais de educação com capacidade técnica e crítica a partir de um currículo integrado, tendo o ensino, a pesquisa e a extensão como eixos estruturantes das atividades.

Na área de graduação, o DEDC X oferece atualmente os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas; História; Letras com habilitação em Língua Inglesa e Literaturas; Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas; Matemática, Pedagogia e Educação Física. Além desses, foram ofertados onze cursos de graduação ligados ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), em parceria com o MEC/Capes: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Computação, Educação Física, Geografia (2 turmas), História, Letras, Matemática, Pedagogia (4 turmas), Química e Sociologia, bem como, Educação à Distância e Licenciatura Intercultural em Educação Escolar Indígena (LICEEI).

O DEDC X é referência regional na área de pesquisa científica e possui projetos conveniados com a CAPES, CNPQ, FAPESB e outras agências de fomento. Além disso, mantém projetos ligados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que atende a alunos de graduação e das redes públicas de educação da região.

Na área de extensão, há os projetos de cunho social voltados para a comunidade externa, objetivando a socialização do saber e a discussão de problemas sociais. As atividades de extensão desenvolvem-se sob as formas de

curso de curta duração, treinamentos, seminários, congressos, simpósios, ciclos de palestras, fóruns, encontros, feiras, excursões culturais, etc. Não obstante, o curso de Licenciatura em Matemática, por meio de seu Colegiado, oferece cursos de extensão tanto para a comunidade interna quanto a externa, como o projeto de extensão Laboratório de Ensino, Estudo e Pesquisa em Matemática desenvolvido pelos professores Célia Barros Nunes e Clovis Lisboa dos Santos Junior.

Como já dito anteriormente, o DEDC X é referência regional na área de pesquisa, nos quais vale destacar os cursos de especialização *lato sensu* que vem sendo promovidos por essa instituição: Psicopedagogia, Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa, Educação de Jovens e Adultos, Literatura Brasileira, Gestão Educacional, Educação Infantil: História, Política e Formação, História, Cultura e Sociedade, Especialização em Biociências e Biodiversidade: Ecologia e Conservação Ambiental, e Educação Matemática: fundamentos teóricos e metodológicos para o ensino-aprendizagem da Matemática.

É importante que se faça uma explicação/justificativa do título dado ao referido curso. O curso pretende oferecer subsídios para uma reflexão aprofundada sobre saberes, competências e habilidades em Matemática e Educação Matemática no qual, formadores de professores venham a propiciar uma formação docente centrada em três pilares fundamentais: conteúdo (temas matemáticos selecionados), formação didática (metodologias) e análise crítica de práticas de ensino, com base em aspectos éticos, políticos e sociais. A pretensão é que sejam ministradas aulas interativas, que venham a promover a elaboração de instrumentos de análise de situações didáticas compatíveis com a experiência dos professores em sala de aula, análise de situações-problema, atividades individuais e em grupo e pesquisas de campo. Tudo isso é possível quando se vivencia práticas investigativas que problematizam os saberes de docência. Saberes esses que estejam articulados com o conhecimento matemático e o conhecimento didático-pedagógico do professor em termos de um novo profissional: o educador matemático.

No nome do curso aparece a palavra composta “ensino-aprendizagem” significando um processo duplo que liga o ensino à aprendizagem, no qual deve acontecer simultaneamente durante a construção do conhecimento. Nes-

se processo, os professores são mediadores e os alunos aprendem a relacionar suas ideias com o conhecimento que ambos querem construir.

Reforçando o significado da expressão ensino-aprendizagem, reportemo-nos a Allevato e Onuchic quando dizem

Embora ensino, aprendizagem e avaliação de Matemática se constituam em elementos distintos, que não ocorrem necessariamente ao mesmo tempo ou como decorrência um do outro, o que se considera ideal é que ensino e aprendizagem se realizem, sim, integrados nas situações de sala de aula; com esse sentido é que, não raro, se emprega a expressão ensino-aprendizagem (ALLEVATO; ONUCHIC, 2014, p. 32).

A relevância do **Curso de Especialização em Educação Matemática: fundamentos teóricos e metodológicos para o ensino-aprendizagem da Matemática** se dá por proporcionar ao profissional licenciado em Matemática, formação específica para atuar no Ensino Básico e Superior, no que se refere às Tendências e Temáticas atualmente discutidas no campo da Educação Matemática.

Além disso, a obtenção do título de Educador Matemático é um grande diferencial para o discente, que ao se inserir nos debates atuais apresentados e discutidos pela comunidade científica, pode participar e desenvolver práticas matemáticas durante a execução das disciplinas, voltadas para a formação profissional do educador matemático.

Este curso também se mostra viável por poder atender profissionais da cidade de Teixeira de Freitas e regiões circunvizinhas, oportunizando formação continuada, além de ter um quadro docente competente e capacitado, com formação acadêmica em Instituições renomadas.

Portanto, o Curso de Especialização em **Educação Matemática: fundamentos teóricos e metodológicos para o ensino-aprendizagem da Matemática** também pode contribuir para transformar a sala de aula de Matemática num ambiente de aprendizagem em que os alunos são convidados a desenvolver práticas matemáticas inovadoras, incentivar a pesquisa no campo científico e formar profissionais mais capacitados e sensibilizados a fomentar discussões na sala de aula relativas ao ensino-aprendizagem da Matemática, com um olhar de um educador matemático, valorizando a participação dos alunos na mesma.

Por fim, é oportuno lembrar que a prática matemática não se refere apenas às atividades matemáticas comuns no exercício da sala de aula, mas sim, de modo muito mais amplo, a todo o contexto de sala de aula, ou seja, se refere ao que alunos e professores expressam, a forma como analisam suas experiências e como constroem relacionamentos. Além disso, o “professor precisa também conhecer o processo como se deu historicamente produção e negociação de significados em matemática, bem como isso acontece, guardadas as devidas proporções, também em sala de aula” (DARIO, 2004, p. 3). Assim, a Educação Matemática passa a ser vista como um meio de observar a Matemática em si própria com o intuito de potencializar formas de conhecê-la e fazê-la.

Ademais, o curso visa também promover o desenvolvimento profissional do professor para que estes possam acompanhar a mudança, rever e renovar os seus próprios conhecimentos, habilidades e perspectivas sobre o bom ensino.

1.8 – Objetivos do curso

1.8.1 – Objetivo geral

O curso de especialização ora proposto visa o aperfeiçoamento de professores em exercício, licenciados em Matemática, e portadores de diplomas de outros cursos de graduação plena (áreas afins) em uma perspectiva de formação de profissionais reflexivos, pesquisadores de sua própria prática, para atuar na área de Educação Matemática no ensino Básico e Superior.

1.8.2 – Objetivos específicos

- Contribuir para uma formação mais sólida dos professores de Matemática, motivando-os e apresentando-os a novas abordagens de ensino, visando à qualidade do desempenho do trabalho docente;
- Promover uma reflexão acerca de “o quê” e “por quê” ensinar certos conteúdos de Matemática, em paralelo com as questões “para quê” e “como” ensinar;

- Dar oportunidade ao professor de construir/reconstruir, de forma crítica, a sua prática pedagógica, a partir da incorporação de novas tecnologias, do conhecimento e da manipulação de modelos, em situações criativas e estimuladoras;
- Desenvolver e divulgar pesquisas sobre tendências e temáticas na Educação Matemática, trazendo contribuições para a comunidade científica e profissional;
- Capacitar o pós-graduando para atuar criticamente na Educação Matemática;
- Oferecer ao pós-graduando perspectivas para se tornar um pesquisador e ingressar em um curso de pós-graduação *stricto sensu*;
- Atender a necessidade local e regional de docentes que atuam no Ensino Básico.

1.9 – Princípios norteadores do curso

Os estudos voltados para a Educação Matemática no Brasil têm se ampliado, porém eles ainda precisam ser acessíveis aos que diretamente atuam na Educação Básica, bem como no Ensino Superior. Por este motivo, a preocupação com a formação tem sido uma constante e o aperfeiçoamento de educadores remete à necessidade de pensar em estratégias que permitam oferecer a esse profissional a oportunidade de promover a análise reflexiva e crítica da educação em seu contexto mais amplo.

Para tanto, este curso tem por propósito favorecer o trabalho educativo de profissionais atuantes nesta etapa da Educação Básica, com vistas a facilitar a construção de conhecimento dos estudantes como autores e atores do processo educacional. Pois, se queremos, hoje, numa sociedade democrática, desenvolver nos alunos a capacidade de avaliar e de ser criativo, não podemos impingir sistematicamente uma matemática obscura, instrumental e decorada, sem compreensão.

Conforme o regulamento atual da UNEB para oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* – Especialização, o curso será regido pelos seguintes princípios:

1. Articulação da pós-graduação com os cursos de graduação do Departamento;
2. Articulação do curso com a demanda social de qualificação especializada;
3. Produção de conhecimento articulado com o desenvolvimento local e regional;
4. Articulação do curso com a política de pesquisa e de pós-graduação da UNEB;
5. Responsabilidade político-social como princípio norteador da qualificação;
6. Vinculação do projeto, preferencialmente, a grupos de pesquisa da Universidade;
7. Orientação, preferencial, do projeto de curso para o desenvolvimento dos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

1.10 – Perfis do profissional que o curso quer formar

Pretendemos contribuir para a formação dos profissionais formados no curso de Especialização em **Educação Matemática: fundamentos teóricos e metodológicos para o ensino-aprendizagem da Matemática** nos seguintes aspectos:

- Conhecer as teorias que subsidiem a reflexão crítica sobre políticas e práticas educativas e a tomada de decisões no desempenho de suas funções como educador nas Instituições de Ensino;
- Examinar as relações entre a educação e a sociedade e as relações entre educação, cultura e instituições sociais almejando a construção de práticas emancipatórias;

1.11 – Linhas de pesquisa da unidade executora

Linha de pesquisa 1 – Formação de professor

- Propiciar aos pós-graduandos reflexões acerca dos saberes constituídos na prática cotidiana da ação educativa a partir dos referenciais teóricos

produzidos pelas diferentes ciências, no propósito de favorecer a formação do professor pesquisador.

Linha de pesquisa 2 – Educação Matemática

- Propiciar aos pós-graduandos reflexões sobre o movimento da Educação Matemática, cujo fundamento está no princípio de que todos podem produzir matemática, em suas diferentes expressões, utilizando para isso, as novas tendências em Educação Matemática nas matrizes curriculares dos ensinos fundamental, médio e superior.

2. CARACTERÍSTICAS DO CURSO

2.1 – Carga horária e número de créditos correspondentes

Quadro I: Carga Horária e número de Créditos

Nº ORD.	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CREDITAÇÃO	
			TEÓRIC A	PRÁTIC A
01	Educação Matemática e Tendências	30h	02	00
02	Números e Medidas: fundamentos Teóricos dos Fenômenos de Ensino- Aprendizagem	30h	02	00
03	Didática e Metodologia do Ensino da Matemática	30h	02	00
04	Debates conceituais em Geometria: perspectivas para o ensino e aprendizagem	30h	02	00
05	Resoluções de Problemas e Investigação Matemática	30h	02	00
06	Educação Estatística	30h	02	00
07	Novas Tecnologias aplicadas ao Ensino de Matemática	30h	02	00

08	Estudo das funções: fundamentos teóricos e problemas de ensino-aprendizagem	30h	02	00
09	Relação entre a Aritmética, Álgebra e Geometria no ensino-aprendizagem da Matemática	30h	02	00
10	Modelagem Matemática: da teoria à prática em sala de aula	30h	02	00
11	Metodologia da Pesquisa Científica	30h	02	00
12	Formação de Professor, Ética e Compromisso Social	30h	02	00
13	Seminários de Pesquisa	30h	02	00
14	Trabalho de Conclusão de Curso	30h	02	00
	TOTAL	420 h		

2.2 – Público-alvo

Graduados em Matemática, em cursos superiores de Licenciatura e portadores de diplomas de outros cursos de graduação plena (áreas afins) realizados em instituições devidamente reconhecidas, com validade nacional de curso, desde que comprovem efetivo exercício de atividade de natureza educacional.

2.3 – Período de funcionamento

As disciplinas serão oferecidas nos dois primeiros semestres, ficando o terceiro semestre dedicado à realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

2.4 – Periodicidade

Caráter permanente, e será oferecido sistematicamente, enquanto houver demanda, sempre de forma gratuita. Vale salientar que a previsão para início das atividades acadêmicas da segunda turma do curso é para o segundo semestre do ano de 2021.

2.5 – Números de vagas

O curso oferece uma turma com 40 vagas, mas havendo a necessidade, poderá ser ofertada mais de uma turma e/ou mais vagas por turma.

2.6 – Seleção e matrícula

Para inscrição no curso será necessário apresentar Curriculum Lattes, ser graduado na área de Licenciatura em Matemática, ou ainda, áreas afins ou de interesse particular. Para seleção serão realizadas análise do projeto de pesquisa, currículo lattes e entrevista. Além disso, serão contempladas as seguintes disposições:, de acordo com a Resolução 1239/2016, Capítulo IV, Seção III.

- a) As inscrições e o processo de seleção de candidatos serão de responsabilidade do Colegiado, do Coordenador e da Secretaria Acadêmica do curso;
- b) As inscrições deverão ser feitas, obrigatoriamente, via inscrição em processos seletivos, conforme instruções e informações especificadas em cada edital;
- c) A coordenação do curso deverá encaminhar minuta do Edital à PPG, que se encarregará de conferi-la e enviá-la à Procuradoria Jurídica para análise e parecer. Após aprovação, o Edital será encaminhado à Reitoria para publicação em Diário Oficial;
- d) Deverá ser fixado o número máximo de vagas, observado o sistema de cotas estabelecido pela legislação em vigor.
- e) A matrícula será efetuada na Secretaria Acadêmica do Departamento de Educação – DEDC X, via Sistema de Registro Acadêmico institucional da UNEB, com o assessoramento da Secretaria Geral de Cursos (SGC);
- f) A formação e o funcionamento de cada turma serão garantidos sempre que houver, pelo menos, 20 (vinte) alunos matriculados no curso, considerando que o número máximo de vagas será fixado, observando-se o sistema de cotas estabelecido pela legislação em vigor.

2.7 – Sistemas de avaliação

Cada disciplina terá um valor expresso em créditos, conforme Quadro I, correspondendo cada crédito a 15 horas-aula.

A frequência em cada disciplina deverá ser de 75%, no mínimo. Além das avaliações em cada disciplina, que deverá ser processual, será exigido do aluno um trabalho final elaborado fora do horário regular do curso. No Seminário de Pesquisa, o trabalho final será o desenvolvimento de um projeto de pesquisa.

O não aproveitamento em uma das disciplinas impedirá o(a) aluno(a) de apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso.

2.8 – Critérios para obtenção de certificados

2.8.1 – Certificado

Será concedido o certificado de Especialização em Educação Matemática: fundamentos teóricos e metodológicos para o ensino-aprendizagem da Matemática para o estudante que obtiver, no mínimo, conceito 7,0 e frequência de 75% em todas as disciplinas obrigatórias do Curso e ter apresentado o Trabalho de Conclusão do Curso para apreciação pública, diante de uma comissão examinadora, devendo também obter, no mínimo, conceito 7,0.

O estudante que não obtiver o aproveitamento exigido na apresentação do trabalho de conclusão do curso receberá atestado de conclusão das disciplinas cursadas com suas respectivas cargas horárias.

2.8.2 – Trabalho de Conclusão do Curso

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) será desenvolvido por meio de atividades de pesquisa na área da Educação Matemática, que exige domínio do tema escolhido, tratamento científico adequado e acompanhamento de um orientador, escolhido entre os professores ministrantes ou colaboradores.

O aluno deverá elaborar o TCC com a orientação do professor orientador e apresentá-lo para a comissão examinadora constituída pelo orientador do trabalho e por dois professores escolhidos entre os ministrantes ou colaboradores convidados.

Como forma de incentivo à produção científica, o TCC deverá estar articulado com a publicação/apresentação de um artigo científico em evento de cunho acadêmico dentro do campo da Educação ou Educação Matemática, periódico ou revista científica.

2.8.2.1 - Normas para Trabalho de Conclusão de Curso

- O TCC poderá ser realizado em equipes de no máximo 02 pessoas.
- O trabalho deverá abordar assuntos relacionados às linhas de pesquisa do curso: Educação Matemática e Formação de Professores

- Os professores orientadores com titulação mínima de Mestrado poderão realizar orientação com temática que seja de seu domínio e condizente com a sua formação.
- Os professores orientadores acompanharão o desenvolvimento dos TCCs, atribuindo-lhes um conceito traduzido em nota, até o prazo previsto para finalizar o curso.
- No Componente curricular Seminários de Pesquisa, os alunos deverão realizar um seminário aberto ao público para apresentação do projeto de pesquisa, já estruturado, com Fundamentação Teórica e Metodologia da pesquisa a ser realizada.
- Um professor orientador pode assumir no máximo 03 trabalhos.
- Na banca avaliadora do TCC deverá fazer parte obrigatoriamente, como presidente, o orientador do mesmo.
- A orientação de TCC deve ser de 30h, distribuídas conforme acordo entre as partes.
- O Coordenador do curso deverá fazer o acompanhamento referente aos encontros Orientador/Orientando por meio de um cronograma.
- Será disponível um diário de classe para anotações relativas aos TCCs, para que todos os orientadores façam seus registros e registrem as faltas dos alunos sob sua orientação, bem como as notas de acompanhamento. Pode haver em um mesmo dia registro de mais de um orientador.
- As notas serão individuais para cada membro das equipes, e estes podem ter notas diferentes com base nas suas observações quanto ao desempenho de cada componente.

A avaliação do TCC no curso de especialização em Educação Matemática leva em conta o acompanhamento da:

- Produção do projeto de pesquisa na disciplina Metodologia da Pesquisa Científica;
- Apresentação da fundamentação teórica da pesquisa desenvolvida, na disciplina Seminários de Pesquisa;
- Orientação de TCC;
- Escrita do Trabalho de Conclusão de Curso.

Observação: os orientadores estarão disponíveis após a disciplina metodologia da pesquisa científica.

2.9 – Cronograma

O Curso de Especialização em Educação Matemática será oferecido em três semestres e as aulas serão distribuídas quinzenalmente nas sextas-feiras e sábados. 25. A duração máxima do curso é de 24 (vinte e quatro) meses, computando-se neste prazo o tempo destinado à elaboração do TCC.

3. CARACTERÍSTICAS DAS DISCIPLINAS E PROFESSORES

3.1 – Os professores da Instituição promotora do curso terão lotação no curso de Educação Matemática e ministrarão disciplinas nos cursos de graduação. Os professores colaboradores farão parte do quadro de orientadores de Trabalho de Conclusão de Curso. Caberá ao Colegiado de Curso aprovar a participação de outros professores no quadro de ministrantes ou de colaboradores.

3.2 – Ementários do curso

Apresentaremos a seguir: nome da disciplina; Professor(a); ementa e Referências Básicas. Vale ressaltar que todas as disciplinas, sobretudo as de conteúdos específicos de Matemática, terão uma abordagem teórica e metodológica enfatizando como as práticas de ensino podem perpassar tais disciplinas.

DADOS RELATIVOS AO CORPO DOCENTE

O quadro docente é composto por professores com titulação comprovada e específica para o curso proposto. Em conformidade com a Resolução 1239/2016, em seu Artigo 7, parágrafo 2, ressalta-se que a maioria pertence à nossa instituição (UNEB – CAMPUS X), e a formação desses profissionais se deu em Universidades renomadas, como consta em nosso cronograma de disciplinas.

Professores de outras Instituições de Ensino são convidados a comporem o quadro de docentes do curso com a finalidade de integração e colaboração entre Instituições que prezam pela melhoria da qualidade do ensino de Mate-

mática, além de promover um avanço na formação contínua de professores que ensinam Matemática tanto na Educação Básica quanto Superior com vistas à realização dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado). Compreendemos que esses professores convidados têm muito a contribuir para o curso, trazendo suas experiências e conhecimentos tanto na pesquisa, quanto no que tange às questões teóricas e metodológicas acerca do ensino de Matemática.

Além disso, a avaliação das disciplinas bem como dos docentes do curso de pós-graduação deverá ser realizada através de um questionário aplicado às turmas no final de cada módulo.

QUADRO II: GRADE CURRICULAR, PROFESSORES E CRONOGRAMA

GRADE CURRICULAR, PROFESSORES E CRONOGRAMA 2021 e 2022				
MÓDULO/DISCIPLINA	CH	PROFESSOR	TITULAÇÃO	IES
1 - Educação Matemática e Tendências	30h	CLOVIS LISBÔA DOS SANTOS JUNIOR	DOUTOR	UNEB
1 - Resolução de Problemas e Investigação Matemática	30h	CÉLIA BARROS NUNES	DOUTORA	UNEB
1 - Formação do professor, Ética e Compromisso Social	30h	EURIVALDA RIBEIRO SANTANA	DOUTORA	UESC
1 - Novas Tecnologias aplicadas ao Ensino de Matemática	30 h	TATIANA DIAS SILVA	ESPECIALISTA	UNEB
1 - Modelagem Matemática: da teoria à prática em sala de aula	30 h	FRANCIS MILLER BARBOSA MOREIRA	MESTRE	UNEB
1 - Didática e Metodologia do Ensino da Matemática	30 h	ALEX ALVES ANDRADE	DOUTOR	IFBA

2 - Metodologia da Pesquisa Científica	30 h	MINERVINA JOSELI ESPÍNDOLA REIS	DOUTORA	UNEB
2 - Debates conceituais em Geometria: perspectivas para o ensino e aprendizagem	30 h	CLOVIS LISBÔA DOS SANTOS JUNIOR	DOUTOR	UNEB
2 - Números e medidas: fundamentos teóricos dos fenômenos de ensino-aprendizagem	30 h	SOLON GOMES DE SOUSA WILSON D'ALMEIDA	MESTRE MESTRE	UNEB
2 - Estudo das funções: fundamentos teóricos e problemas de ensino-aprendizagem	30 h	MIRIAN GELLI DA COSTA ANDRADE	MESTRE	SEC-BA
2 - Educação Estatística	30 h	CÉLIA BARROS NUNES	DOUTORA	UNEB
2 - Relação entre Aritmética, Álgebra e Geometria no ensino-aprendizagem de Matemática	30 h	NORMA SUELY GOMES ALLEVATO	DOUTORA	UCS-SP
3 - Seminários de Pesquisa	30 h	FRANCIS MILLER BARBOSA MOREIRA CLOVIS LISBÔA DOS SANTOS JUNIOR	MESTRE DOUTOR	UNEB UNEB
3 –Trabalho de Conclusão de Curso	30 h	CÉLIA BARROS NUNES TATIANA DIAS SILVA (responsáveis pela apresentação final do Trabalho de Conclusão de Curso	DOUTORA ESPECIALISTA	UNEB UNEB

CH TOTAL	420h			
-----------------	-------------	--	--	--

OBSERVAÇÃO: Sujeito a alterações.

TOTAL DE DOCENTES QUE MINISTRARÃO O CURSO: 12 professores.

CURRÍCULO LATTES

O Currículo Lattes do corpo docente e da coordenadora do curso constam nos anexos deste projeto.

EMENTÁRIO:

DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa Científica	NATUREZA: Obrigatória	CH: 30h	
		T: 30h	P: 00h
DOCENTE: Dra. MINERVINA JOSELI ESPÍNDOLA REIS	MÓDULO 2		
Ementa: Estuda noções básicas sobre Referenciais Teóricos e Metodológicos; Conhecimento Científico; Pesquisas Científicas; Pesquisa Qualitativa e Quantitativa; alternativas metodológicas para realização de trabalhos científicos; instrumentos para coleta de dados; implicações das pesquisas qualitativas no campo da Educação Matemática; e elaboração de resumo, resenha, fichamento e plano de trabalho. Orientação para construção de projeto de pesquisa.			

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BICUDO, M. A. V. **Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas.**

São Paulo: UNESP, 1999.

BORBA, Marcelo de Carvalho (orgs.). **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

DEMO, P. **Crise dos Paradigmas da Educação Superior.** Educação Brasileira, Rev. do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. V. 16, n. 34, jan/jul, 1994.

_____, P. **Pesquisa Princípio Científico e Educação.** São Paulo: Cortez, 1995.

FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sergio. **Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos.** São Paulo: Autores Associados, 2006.

LUDKE, M, A.; MARLI, E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** 2 Ed., São Paulo: EPU, 1988.

MARTINS, J. dos S. **Guia para Elaboração de Projetos de Pesquisa.** Salvador: Ed. UNEB, 1998.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 1991.

REVISTA **SBEM** - EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM REVISTA —
Publicação Semestral — Sociedade Brasileira de Educação Matemática.

REVISTA **ZETETIKÉ** – UNICAMP

REVISTA **BOLEMA** – UNESP

DISCIPLINA: Educação Matemática e Tendências	NATUREZA: Obrigatória	CH: 30h	
		T: 30h	P: 00h
DOCENTE: Dr. CLOVIS LISBÔA DOS SANTOS JUNIOR	MÓDULO 1		

Ementa:

Analisar as tendências da Educação Matemática enquanto área de conhecimento sob as dimensões histórico-filosófica, epistemológica e didático-metodológica, considerando:

- a) A teoria da Educação Matemática;
- b) Aspectos epistemológicos e histórico-filosóficos da Educação Matemática;
- c) Problemas relacionados à dimensão didático-metodológica da Educação Matemática.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BICUDO, Maria Aparecida V. e BORBA, Marcelo de C. (orgs). **Educação Matemática: pesquisa em movimento**. São Paulo: Cortez, 2004

BORBA, Marcelo de Carvalho. (org.); DAWSON, A.J. et all. **Tendências Internacionais em Formação de Professores de Matemática**. Tradução de Antônio Olímpio Júnior. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

CURY, Helena Noronha; VIANNA, Carlos Roberto. **Formação do Professor de matemática: reflexões e propostas**. Santa Cruz do Sul: Editora IPR, 2012.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Uma história concisa da matemática no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MACHADO, Silvia Dias Alcântara. **Aprendizagem em matemática**. São Paulo: PAPIRUS, 2002.

PONTE, João Pedro da; BROCARD, Joana; OLIVEIRA, Hélia. **Investigações matemáticas na sala de aula**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2009.

SILVA, Clóvis Pereira da. **A matemática no Brasil: história de seu desenvolvimento**. 3 ed. Ver. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.

DISCIPLINA: Números e Medidas: fundamentos teóricos dos fenômenos de ensino-aprendizagem	NATUREZA: Obrigatória	CH: 30h	
		T: 30h	P: 00h
DOCENTE: Me. SOLON GOMES DE SOUSA Me. WILSON D'ALMEIDA	MÓDULO 2		

Ementa: Concepções sobre Números e Medidas: Processos Cognitivos, Condição de Mobilidade e Reelaboração das Concepções e dos Processos, Construção de Conjuntos de Números Naturais, Inteiros, Racionais e Reais em Sistemas Axiomáticos: Definições de Operações e Demonstrações de Propriedades.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CARAÇA, Bento de Jesus. **Conceitos Fundamentais da Matemática**. Lisboa. 1963.

DOMINGUES, H. - **Fundamentos de Aritmética** . Atual, SP, 1991.

HEFEZ, Abramo. **Aritmética**. SBM, 2013.

LIMA, E. L. et al - **A Matemática do Ensino Médio**. Vol. 1. Coleção do Professor de Matemática. 9ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006.

LINS, R. C. e GIMENEZ, J. -**Perspectivas em Aritmética e Álgebra para o século XXI** , Papirus Campinas, Coleção Perspectiva em Ed. Mat.,SP, 1997.

MILIES, C. P. e COELHO, S. P. **Números** , EDUSP, 1997.

SANTOS, V. M. P. dos. ; REZENDE, J. F. **Números: linguagem universal**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.

BERLINGHOFF, W. ; GOUVÊA, F.Q. **A Matemática através dos tempos: um guia fácil e prático para professores e entusiastas**. Tradução: Elza Gomide e Helena Castro. 2ª ed. São Paulo. Blucher, 2010.

CYRINO. M.C. de C. T.; PASQUINI, R.C. **Multiplicação e divisão de números Inteiros: uma proposta para a formação de professores de Matemática**. Organizado por Iran Abreu e Miguel Chaquiam. Londrina: SBHMat. Coleção História da Matemática para Professores. V. 14. 2ª ed. 2010.

NUNES, T. et al. **Educação Matemática: números e operações numéricas**. São Paulo: Cortez, 2005.

DISCIPLINA: Didática e Metodologia do Ensino da Matemática	NATUREZA: Obrigatória	CH: 30h	
		T: 30h	P: 00h
DOCENTE: Dr. ALEX ALVES ANDRADE	MÓDULO 1		

Ementa: Estuda conceituação, função e componentes do currículo; implementação e avaliação do currículo; Parâmetros Curriculares Nacionais e a Lei de Diretrizes e Bases; Concepções sobre Educação; Competências no Ensino da Matemática; Construção do conhecimento matemático e a Teoria Piagetiana; Didática e Metodologia no Ensino Superior; Planejamento, Planos e Programas de disciplinas; Avaliação da Aprendizagem Matemática e a Prática docente.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- ABREU, M. C. T. A. de. **O professor universitário em Aula**. São Paulo: Cortez, 1980.
- CANDAU, V. M. **A Didática em questão**. 8 Eed. Petrópolis: Vozes, 1989.
- CARRHAER, D.; SCHLEIMANN, A. L. (Orgs.). **Na Vida Dez, Na Escola Zero**. São Paulo: Cortez, 1988.
- CARRAHER, T. N.; PAIS, L. **Didática de matemática, uma análise da influência francesa**. Tendências em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- CARVALHO, D. L. **Metodologia do Ensino da Matemática**. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.
- D' AMBROSIO, U. **Da Realidade à Ação: Reflexões sobre Educação Matemática**. São Paulo: Summus Editorial, 1986.
- D'AMORE, Bruno. **Elementos de Didática da Matemática**. Tradução Maria Cirstina Bonomi. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2007.
- FURLANI, L. M. T. **Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso?** São Paulo: Cortez, 1988.
- HUETE, J. C. Sanchez; BRAVO, J. A. Fernandez. **O ensino da matemática: fundamentos teóricos e bases psicopedagógicas**. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- MACHADO, N. J. **Matemática e Realidade**. São Paulo: Cortez. 1987.
- MARTINS, P. L. O. **Didática teórica — Didática prática: para além do confronto**. 4 Ed. São Paulo: Loyola, 1995.
- MENEGOLLA, M. **Por que Planejar? Como Planejar?** Petrópolis: Vozes, 1996.
- NACARATO, A. M. ; VILELA, M. A. V. **A formação do professor que ensina Matemática: perspectivas e pesquisas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- PIMENTA. Selma Garrido et all. **Didática e Formação de Professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Editora Cortez, 2006.
- TARDIF, Maurice. Tradução Francisco Pereira. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.
- Revistas BOLEMA, SBEM e ZETETIKÈ.

DISCIPLINA: Debates conceituais em Geometria: perspectivas para o ensino e aprendizagem	NATUREZA: Obrigatória	CH: 30h	
		T: 30h	P: 00h

DOCENTE: Dr. CLOVIS LISBÔA DOS SANTOS JUNIOR	MÓDULO 1	
Ementa: Estuda o desenvolvimento do pensamento geométrico por meio da intuição, visualização e raciocínio espacial; Recursos metodológicos para o ensino da Geometria: o uso de materiais concretos, jogos, softwares educacionais, etc; Discussão do processo histórico em torno do Postulado V de Euclides, iniciação à construção axiomática da Geometria Euclidiana e noções introdutórias sobre Geometrias não Euclidianas (Fundamentos básicos de Geometria Esférica e Geometria Hiperbólica).		

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- ASSIS, E. S. **A Geometria Hiperbólica nos currículos escolares e universitários**. Educação Matemática em Pesquisa, São Paulo, v.19, n. 3, p. 393-413, 2017.
- BARBOSA, R. M. **Descobrimo a geometria fractal para a sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- BRUM, W. P.; SCHUHMACHER, E. Aprendizagem de Conceitos de Geometria Esférica e Hiperbólica no Ensino Médio sob a Perspectiva da Teoria da Aprendizagem Significativa Usando uma Sequência Didática. **Aprendizagem Significativa em Revista**. v3, p. 1-21, 2013.
- CALDATTO, M. E.. PAVANELLO, R. M. O Processo de Inserção das Geometrias Não Euclidianas no Currículo da Escola Paranaense: a visão dos professores participantes. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 28, n. 48, p. 42-63, abr. 2014.
- DOLCE, O.; POMPEO, J. N. **Fundamentos de Matemática Elementar: Geometria Plana**. vol. 9 e 10. São Paulo: Atual, 1993.
- NASSER, L. ; TINOCO, L. **Curso Básico de Geometria**: enfoque didático. Módulos I, II e III. 3ª ed. Rio de Janeiro:Acrescentar os de Lilian Nasser... UFRJ/IM. Projeto Fundação, 2014.
- HERSHKOWITZ, R. et. al. **Aspectos Psicológicos de Aprendizagem da Geometria**. Boletim-GPEM, Rio de Janeiro, n° 32. pp. 03-31.1994.
- LEIVAS, J. C. P. **Imaginação, intuição e visualização: a riqueza de possibilidades da abordagem geométrica no currículo de cursos de licenciatura de matemática**. 2009. 294p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2009.
- _____. Educação Geométrica: reflexões sobre ensino e aprendizagem em geometria. **Educação Matemática em Revista**, v.1, n 13, p. 9-16, 2012.
- _____. Elipse, parábola e hipérbole em uma geometria que não é euclidiana. **REVEMAT**, Florianópolis (SC), v. 9, n. 2, p. 189-209, 2014.
- LIMA, E. L. et al - **A Matemática do Ensino Médio**. V01. 3. Coleção do Professor de Matemática. 9ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006.
- NASCIMENTO, A. K. S. **Geometrias não-euclidianas como anomalias**: implicações para o ensino de geometria e medidas. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2013.
- PETIT, J. P. **As Aventuras de Anselmo Curioso – Os Mistérios da Geometria**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1982.
- PRESTES, I. C. R. **Geometria esférica: uma conexão com a geografia**. 2006. 201 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo: 2006.
- SANTOS JÚNIOR, Clóvis Lisbôa dos. Geometrias não euclidianas na formação inicial do professor de matemática: uma proposta à produção de significados no estudo de geometria. Tese (Doutorado em Educação Matemática e Tecnológica). 239f. Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, 2020.
- SANTOS, T. S. **A inclusão das geometrias não-euclidianas no currículo da Educação Básica**. 2009. 138 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática) -

DISCIPLINA: R e s o l u ç ã o d e P r o b l e m a s e I n v e s t i g a ç õ e s Matemática	NATUREZA: Obrigatória	CH: 30h	
		T: 30h	P: 00h
DOCENTE: Dra. Norma Suely Gomes Allevato	MÓDULO 1		
Ementa: Estuda propostas de resoluções de problemas e investigação matemática na sala de aula.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS: DANTE, L. R. Formulação e resolução de problemas de matemática: teoria e prática. São Paulo: Ática, 2009. DANTE, L. R. Didática da Resolução de Problemas de Matemática. São Paulo: Ática, 1991. HUETE, J. C. Sanchez; BRAVO, J. A. Fernandez. O ensino da matemática: fundamentos teóricos e bases psicopedagógicas. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2006. KRULIK, S.; REYS, R. E. (Orgs). A resolução de problemas na Matemática escolar. tradução de Hygino H. Domingues e Olga Corbo. São Paulo: Atual, 1997. POLYA, G. A arte de resolver problemas. Rio de Janeiro: Interciência, 1995. SKOVSMOSE, O. Cenários de investigação. Revista Bolema, n. 14, p. 66-91, 2000. PONTE, João Pedro da; BROCARD, Joana; OLIVEIRA, Hélia. Investigações matemáticas na sala de aula. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2009. WALLE. John A. Van de. Matemática no Ensino Fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula. Tradução de Paulo Henrique Colonese. 6ª edição. Porto Alegre: ARTMED, 2009. Revistas BOLEMA, SBEM e ZETETIKÈ.			

DISCIPLINA: Educação Estatística	NATUREZA: Obrigatória	CH: 30h	
		T: 30h	P: 00h
DOCENTE: Dra. CÉLIA BARROS NUNES	MÓDULO 2		
Ementa: Estuda fundamentos teóricos da Estatística: fenômeno, população, amostra, variáveis e sua natureza. Tabelas de distribuição de frequência (TDF). Gráficos estatísticos. Medidas de Tendência Central e de Dispersão. A Educação Estatística: letramento, pensamento e raciocínio estatístico. Metodologia investigativa no contexto da Educação Estatística: o Ciclo Investigativo PPDAC.			

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª série)**: Matemática /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª série)**: Ciências Naturais/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular da Educação**. Terceira versão. Brasília: MEC, 2017. (3ª versão). Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2017.

CAZORLA, Irene; MAGINA, Sandra; GITIRANA, Verônica e GUIMARÃES, Gilda (Org.). **Estatística para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Sociedade Brasileira de Educação Matemática, Biblioteca do Educador - Coleção SBEM; 9, Brasília: 2017.

CAZORLA, I.; SANTANA, E. (Org.). **Do tratamento da informação ao letramento estatístico**. Itabuna (BA): Via Litterarum, 2010.

GAL, I. **Adults Statistical Literacy: meanings, components, responsibilities**. International Statistical Review, 70(1), 2002. p.1-25.

MAGINA, Sandra; SANTANA, Eurivalda Ribeiro dos Santos; SANTOS, Aparecido dos; MERLINI, Vera Lúcia. Espiral RePARE: um modelo metodológico de formação de professor centrado na sala de aula. REAMEC, Cuiabá, v. 6, n. 2, jul./dez. 2018. p. 238-258

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. de O. **Estatística Básica**. 6ª edição - São Paulo, Saraiva, 2010.

PFANNKUCH, M; WILD, C. Statistical thinking: how can we develop it? In: **Proceedings of the 54th International Statistical Institute Conference** [CD-ROM]. Voorburg: International Statistical Institute, 2003.

RUNSEY, D. J. Statistical literacy as a goal for introductory statistics courses. **Journal of Statistics Education** [Online], 10(3), 2002. <http://www.amstat.org/publications/jse/v10n3/rumsey2.html> .

SANCHEZ, J.; HE, Y. Internet data analysis for the undergraduate statistics curriculum . **Journal of Statistics Education** [Online], 13(3), 2005. <http://www.amstat.org/publications/jse/v13n3/datasets.sanchez.html>.

SHAUGHNESSY, J. M. Investigating Middle and Secondary Students' Thinking in Variation-Rich Contexts. Paper presented at ICME-10 Denmark, TSG 11: Research and development in the teaching and learning of probability and

DISCIPLINA: Novas Tecnologias aplicadas ao Ensino de Matemática	NATUREZA: Obrigatória	CH: 30h	
		T: 30h	P: 00h
DOCENTE: Esp. TATIANA DIAS SILVA	MÓDULO 2		
Ementa: Estuda concepções de tecnologia e informática voltada para o ensino da matemática, bem como aplicações no ensino.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ALMEIDA, V. A. F. Tecnologia e suas Metáforas. N. 2, p. 24-25. Belo Horizonte: Diversa, 2003. BORBA, M. C. Tecnologias Informáticas na Educação Matemática e Reorganização do Pensamento. In BICUDO, M. A. V. (Org.). Pesquisa em Educação Matemática: concepções e Perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1999. p. 285-295. BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. Informática e Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001. LÉVY, P. A Inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. Tradução: Luiz Paulo Rouanet. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999. 212 p. _____. As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1993. 203 p. Revistas BOLEMA, SBEM e ZETETIKÉ.			

DISCIPLINA: Estudo das Funções: fundamentos teóricos e problemas de ensino-aprendizagem	NATUREZA: Obrigatória	CH: 30h	
		T: 30h	P: 00h

DOCENTE: Me. FRANCIS MILLER BARBOSA MOREIRA	MÓDULO 2	
Ementa: Um estudo das funções afins, quadráticas, polinomiais, funções racionais, exponenciais, logarítmicas, trigonométricas e números complexos. Evolução de conceitos de limite, derivada e integral.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS: CARAÇA. Bento de Jesus. Conceitos Fundamentais da Matemática. Lisboa. 1963. GUELLI, C.; IEZZI, G.; DOLCE. Fundamentos da Matemática Elementar. V. 1. São Paulo: Atual, 1993. IEZZI, G. et. al. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol. 1, 2. São Paulo: Atual, 1999. LIMA, E. L. et al A Matemática do Ensino Médio. Vol. 1. Coleção do Professor de Matemática. 9ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006. LIMA, E. L. et al Temas e problemas. Coleção do Professor de Matemática, SBM. 3ª ed., RJ, 2003. STEWART, James. Cálculo , vol I. Tradução Cyro C. Patarra e outros. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. WALLE. John A. Van de. Matemática no Ensino Fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula. Tradução de Paulo Henrique Colonese. 6ª edição. Porto Alegre: ARTMED, 2009. Revistas BOLEMA, SBEM e ZETETIKÉ.		

DISCIPLINA: Relação entre e Aritmética, Álgebra e Geometria no ensino-aprendizagem da matemática	NATUREZA: Obrigatória	CH: 30h	
		T: 30h	P: 00h
DOCENTE: Dra. CÉLIA BARROS NUNES	MÓDULO 2		
Ementa: Estuda a articulação entre a Aritmética, Álgebra e Geometria nos processos de ensino-aprendizagem da Matemática bem como o desenvolvimento do raciocínio aritmético, algébrico e geométrico visando fornecer subsídios para a realização de pesquisas e ensino desses tópicos no ensino fundamental, médio e superior.			

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- CARAÇA. Bento de Jesus. **Conceitos Fundamentais da Matemática**. Lisboa. 1963.
- COXFORD, A. F.; SHULTE, A.P. **As ideias da Álgebra**. Tradução Hygino H. Domingues. São Paulo, Atual, 1995.
- FIORENTINI, Dario; MIORIN, Maria Ângela. **Por trás da porta, que matemática acontece?** Campinas: Ilion, 2010.
- HUETE, J. C. Sanchez; BRAVO, J. A. Fernandez. **O ensino da matemática: fundamentos teóricos e bases psicopedagógicas**. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- LORENZATO. Sérgio. **Para aprender matemática**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2006. (Coleção Formação de Professores).
- MIGUEL Antônio; FIORENTINI, Dario; MIORIN, Maria Ângela. **Álgebra ou Geometria: para onde pende o pêndulo?** Proposições, vol 3, nº 1[7], março de 1992.
- NUNES, Terezinha et all. **Educação Matemática: números e operações numéricas**. São Paulo: Editora Cortez, 2005.
- WALLE. John A. Van de. **Matemática no Ensino Fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula**. Tradução de Paulo Henrique Colonese. 6ª edição. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

DISCIPLINA: M o d e l a g e m Matemática: da teoria à prática em sala de aula	NATUREZA: Obrigatória	CH: 30h	
		T: 30h	P: 00h
DOCENTE: Me. FRANCIS MILLER BARBOSA MOREIRA	MÓDULO 1		
Ementa: Estuda considerações, conceitos e perspectivas da Modelagem Matemática como campo de pesquisa e como metodologia de ensino, bem como etapas para construção de Projetos de Modelagem Matemática com vistas ao ensino-aprendizagem.			

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- BARBOSA, Jonei Cerqueira. **Modelagem Matemática na sala de aula.** Perspectiva, Erechim (RS). V.27, n.98, p.65-74, junho/2003.
- _____. BARBOSA, Jonei Cerqueira. **Modelagem na Educação Matemática: contribuições para o debate teórico.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 24, 2001, Caxambu. Anais... Caxambu: ANPED, 2001a. 1 CD-ROM.
- _____. **Modelagem Matemática e os Professores: a questão da formação.** Bolema, Rio Claro, n.15, p. 5-23, 2001b.
- _____. **A prática dos alunos no ambiente de Modelagem Matemática: o esboço de um framework.** In: Modelagem Matemática na Educação Matemática Brasileira: Pesquisas e Práticas Educacionais. Org. Barbosa J. C., Caldeira, A. D., Araújo J. L. - Recife: SBEM, 2007.
- BASSANEZI, R. C. **Ensino-Aprendizagem com Modelagem Matemática.** São Paulo: Contexto, 2002.
- BEAN, Dale. **O que é Modelagem?** Revista da SBEM. Ano 8, nº9/10. Recife: SBEM, 2001.
- BIEMBENGUT, M. S. **Modelagem Matemática & implicações no ensino e aprendizagem da matemática.** Blumenau: Ed. da Furb, 1999, 134p.
- BIEMBENGUT, M. S. e HEIN, N. **Modelagem Matemática no Ensino.** São Paulo: Editora Contexto, 2000. '
- BISPO, Jaíra de Souza Gomes; BARBOSA, Jonei Cerqueira. **O uso da modelagem matemática no ensino de matemática na educação de jovens e adultos.** In: XIII EBRAPEM, 2009, ANAIS... Goiânia: XIII EBRAPEM, 2009
- CALDEIRA, A. D. . **A Modelagem Matemática e suas relações com o currículo.** In: Anais da Conferência Nacional sobre Modelagem e Educação Matemática, 2005 CD-ROM.
- SKOVSMOSE, O. **Cenários de investigação.** Revista Bolema, n. 14, p. 66-91, 2000.
- _____. **Educação Matemática crítica: a questão da democracia.** Campinas: Papirus, 2001 - (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).
- TAVARES, F. **Os modelos matemáticos e o processo de modelação matemática.**
- MILLENIUM. Revista do Instituto Superior Politécnico de Viseu. Nº3, 2ª ed., p.30 -35. Junho/1996.
- Revistas BOLEMA, SBEM e ZETETIKÉ.**

DISCIPLINA: F o r m a ç ã o d e Professor, Ética e Compromisso Social.	NATUREZA: Obrigatória	CH: 30h	
		T: 30h	P: 00h
DOCENTE: Dra. EURIVALDA RIBEIRO SANTANA	MÓDULO 1		
Ementa: Estuda o papel social do professor; o professor e seu trabalho; objetivos de ensino; o professor e os alunos; relação do professor com a sociedade em transição; compreensão de práticas e processos educativos na sociedade contemporânea, relação escola, sociedade, teoria de ensino e formação de professor; organização do trabalho docente, processos de construção do conhecimento e avaliação de aprendizagem; analisa, discute e elabora instrumentos de intervenção no processo ensino-aprendizagem de matemática.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ABREU, M. C. T. A. de. O professor Universitário em Aula. São Paulo, Cortez. 1980. BAHIA (Estado). Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental. Salvador/BA: DEE, 1995. BARROS, R. S. M. de (Org.). Diretrizes e Bases da Educação Nacional. S.P., Pioneira, 1960. BECKER, F. Educação e Construção do Conhecimento. Capítulos 1 e 2 Porto Alegre: ARTMED, 2001. p.15-44. BRASIL (País). Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília, MEC/SEF, 1997. COULSON, M. A. e RIDDELL, D. S. Introdução crítica à Sociologia. 5. ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1979. CHARLOT, B. Relação com o Saber, Formação dos Professores e Globalização: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005. D' AMBROSIO, U. Da Realidade à Ação: Reflexões sobre Educação Matemática. São Paulo, Summus Editorial, 1986. MACHADO, N. J. Matemática e Realidade. São Paulo, Cortez. 1987. MEZQMO, J. C. Educação e Qualidade Total: A Escola volta às aulas. Petrópolis, Vozes, 1997. FIORENTINI, Dario e NACARATO, Adair Mendes. Cultura, formação e desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática. São Paulo: Editora Musa, 2005. NACARATO, Adair Mendes; PAIVA, Maria Auxiliadora Vilela. A formação do professor que ensina matemática.: perspectivas e pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. SAVIANI, D. Política e Educação no Brasil. 2ª Ed. São Paulo, Cortez, 1988. VYGOTSKY, L. A. Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 2000.			

DISCIPLINA: Seminários de Pesquisa	NATUREZA: Obrigatória	CH: 30h	
		T: 30h	P: 00h
DOCENTES: Dr. CLOVIS LISBÔA DOS SANTOS JUNIOR Me. FRANCIS MILLER BARBOSA MOREIRA	MÓDULO 3		
Ementa: Orienta a produção de Seminários, realizados com base nos temas específicos e de interesse dos alunos, conforme seus relatórios de pesquisa em andamento, com o objetivo de analisar criticamente a fundamentação teórica e as implicações na prática docente. As discussões em sala serão aproveitadas para troca de experiências e socializações de propostas, atividades, materiais, etc. entre os grupos de pesquisas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS: Conforme pesquisas desenvolvidas pelos grupos de alunos e sugestões do professor orientador dos Seminários Temáticos, além de indicações de produções em revistas renomadas da área: Bolema, Zetetiké, SBEM, SBM, e eletrônicas diversas.			

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso	NATUREZA: Obrigatória	CH: 30h	
		T: 30h	P: 00h
DOCENTES: PROFESSORES ORIENTADORES Responsáveis pela apresentação: Dra. Célia Barros Nunes e Esp. Tatiana Dias Silva	MÓDULO 3		

Ementa: Definição do tema de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa. Seleção bibliográfica, classificação dos resultados e apresentação final por meio de seminário monográfico.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 5 ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2002.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 15 ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Jorge dos Santos. Guia para elaboração de projetos de pesquisa. Salvador: UNEB, 1998.

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/default.asp?resolucao=1024X768>

2. _____. NBR 14724: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005. 9 p.

3. _____. NBR 6028: Informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

4. _____. NBR 10520: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

5. _____. NBR 6023: Informação e documentação: referências: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.

6. BRASIL. Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008. Regulamenta o inciso VII do § 1º do art. 225 da Constituição Federal, estabelecendo procedimentos para

o uso científico de animais; revoga a Lei nº 6.638, de 8 de maio de 1979; e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11794.htm

4. ACERVO BIBLIOGRÁFICO DISPONÍVEL PARA O CURSO

A Biblioteca do Campus X está vinculada tecnicamente à Biblioteca Central e segue o mesmo regulamento para atendimento ao usuário.

4.1 – Descrição geral do acervo

O Acervo Geral compreende: livros, folhetos, periódicos, fitas de vídeo, CDs, dissertações. Atualmente, dispõe de funcionários para atendimento nos três turnos, inclusive aos sábados.

5. LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO

5.1 – Recursos de apoio

O curso conta com o apoio dos setores (Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática e da Secretaria Acadêmica) e de toda infraestrutura física oferecida pelo Departamento de Educação, Campus X. É um curso presencial, mas temos à disposição a sala de multimídias, Laboratório de Ensino e Pesquisa em Educação Matemática, Laboratório de Informática e aparelhos como: Projetor Eletrônico, televisão (Smartv) e computadores. Assim sendo, as disciplinas poderão também computar na sua carga horária 20% das atividades realizadas através dos recursos do Laboratório de Informática e do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Educação Matemática. Desse modo, nas disciplinas de 30 h/a os professores podem oferecer 24 horas de atividades presenciais e 6 horas de atividades com recursos laboratoriais.

6. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO

6.1 – Curso regular

O Curso de Especialização em **Educação Matemática: fundamentos teóricos e metodológicos para o ensino-aprendizagem da Matemática**, do Departamento de Educação (Campus X – Teixeira de Freitas), será ofertado na Modalidade Presencial e em caráter regular com ingresso anual, mediante seleção pública. Caso ocorra algum impedimento de aulas presenciais, o curso será ofertado de acordo com as normativas vigentes.

6.2 – Normas de avaliação

Os alunos serão avaliados durante o processo de construção do conhecimento, a partir da participação e desempenho nas atividades desenvolvidas no decorrer das aulas. Será feito um trabalho final, em cada componente curricular, a ser entregue no prazo previsto no Regimento do curso.

O processo de avaliação na contemporaneidade necessita abranger os princípios de equidade, alteridades e subjetividade, bem como romper com padrões já sedimentados pela cultura educacional acerca de educar, ensinar e aprender. Educar é promover a construção de conhecimentos que proponham a práxis libertadora via análise de contextos e diálogos que incluam conflitos e exponham o pensar; que apresentem alternativas para o presente, devendo atender a diferentes tempos e temporalidades. Assim, educandos e educandas devem ser estimulados de forma a construir seu próprio currículo, equacionando suas aspirações para apreensão de conteúdos, formação de competências, habilidades e valores necessários à sua formação acadêmica e como futuro profissional da primeira etapa da Educação Básica.

Deverão compor na prática avaliativa dos diferentes eixos de conhecimento e curriculares atividades que promovam:

- Um exercício contínuo e cumulativo do trabalho escolar, priorizando-se os aspectos qualitativos, prevalecendo o desempenho dos(as) alunos(as) ao longo do processo (LDB 9.394/96, art. 24, V).
- A construção da avaliação formadora, orientada por princípios éticos; comprometida com a transformação social, reconhecendo o papel da educação nessa transformação, numa visão holística de sujeito, do espaço e de seu entorno.

- A compreensão do processo de ensino e aprendizagem, de forma democrática, sendo que os resultados obtidos deverão ser discutidos com todos os envolvidos, considerando-se ainda, neste processo, a busca da meta-avaliação, mediante reflexão de planejamento-observação, análise-reflexão.
- A utilização de mais de uma maneira de avaliar, com ferramentas e instrumentos que forneçam possibilidades de desenvolvimento pessoal e de grupo, análise crítica e construção de saberes diversos.

Além do exposto, a avaliação da aprendizagem do curso de Especialização também está pautada nas exigências legais do Regimento Geral da UNEB, em seu Capítulo IX “ Da Avaliação do Processo de Aprendizagem”, bem como da Resolução nº 1239/2016 do CONSU, respectivamente, que aprova o regulamento para oferta de cursos de pós-graduação (especialização).

Art. 217. Será considerado reprovado na disciplina ou componentes curricular, o estudante que não obtiver 75% (setenta e cinco por cento) da frequência às atividades didáticas respectivas realizadas no período letivo, qualquer que seja o resultado do aproveitamento, conforme preconiza a legislação educacional em vigor.

Art. 219. As avaliações parciais e final de aprendizagem serão atribuídas notas, numa escala de zero a dez, computando-se as médias até a primeira decimal, desprezando-se as demais, sem levar em conta regras de arredondamento.

§ 1º O estudante poderá requerer no Protocolo do Departamento até setenta e duas horas após a realização das avaliações, segunda chamada nas seguintes situações: I - licença médica comprovada por meio de atestado ou laudo médico; II - atividade militar comprovada por intermédio de declaração da Entidade; III - atividades a serviço da justiça comprovada pelo órgão; IV - nascimento de filho, quando pai, desde que comprovado; e, V - óbito de membro de família até 3º grau, mediante atestado ou declaração.

§ 2º Até quarenta e oito horas após a divulgação do resultado da avaliação parcial, o estudante poderá requerer de forma fundamentada, com os destaques necessários, no protocolo do Departamento, revisão de prova, não cabendo recurso ao julgamento do professor

Art. 38. A avaliação de cada disciplina ou atividade será feita por:

- I. média de aprovação em cada disciplina de 7,0 (sete);
- II. frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) (Resol. CONSU 1239/2016).

Neste sentido, as avaliações deverão pautar-se em critérios definidos em grupo, respeitando as exigências legais do Regimento Geral da UNEB, podendo ocorrer sob diversas formas, a exemplo de trabalhos individuais e em grupo, apresentação de seminários, produção de textos escritos etc., conforme estabelecido por docentes e discentes. Tais avaliações serão registradas em diários de classe próprios da UNEB.

Em caso de reprovação, os(as) educandos(as) terão direito à reorientação, sendo acompanhados de forma individualizada pelo(s) docente(s) que ministrou(ram) o(s) componente(s) curricular(es), com possibilidade de realizar outras avaliações, o que corresponde à prova final no regimento da universidade.

6.3 – Critérios para a obtenção de certificado de conclusão do curso

Será concedido certificado de **Curso de Especialização em Educação Matemática: fundamentos teóricos e metodológicos para o ensino da Matemática** ao estudante que tenha cumprido os seguintes requisitos:

- Conclusão dos componentes curriculares ofertados pelo curso;
- Aprovação do trabalho de conclusão de curso (TCC), apresentado por escrito e oralmente em uma Banca Examinadora, composta por três docentes, dentre os quais um é o orientador e presidente da referida Banca.

Na UNEB os Trabalhos de Conclusão de Curso têm como finalidade estabelecer a relação entre o ensino e a pesquisa, estimular a atividade de produção científica, além de oportunizar o desenvolvimento da escrita e o aprimoramento das capacidades de crítica e de interpretação. Trata-se de uma produção inserida no contexto do currículo, sob a orientação de professores do quadro docente da Universidade. A Resolução n. 1.239/2016 do CONSU, que aprova o regulamento para oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização) na UNEB, assegura que:

Art. 47. Para a obtenção do título de Especialista, os discentes deverão atender os dispositivos constantes desta Resolução.

Art. 48. Ao discente do curso de pós-graduação *lato sensu* que satisfizer as exigências deste Regulamento e do Regimento Interno do curso, obtendo aprovação devida nas atividades requeridas para conclusão, será conferido o certificado de especialista, acompanhado do respectivo histórico escolar, emitido de acordo com a Legislação vigente.

§1º. O discente deverá instruir o processo de solicitação do certificado de conclusão, de acordo com as normas estabelecidas e documentos exigidos pela Secretaria Especial de Registro de Diplomas e Certificados (SERDIC) e da Secretaria Geral de Cursos (SGC) e registrá-lo como processo numerado junto ao Serviço de Protocolo da Unidade Acadêmica sede do curso.

§2º. O Serviço de Protocolo encaminhará o processo do discente à Secretaria da Unidade Acadêmica, a qual conferirá a documentação, se certificará do cumprimento das exigências para conclusão do curso, emitirá o histórico do discente e encaminhará o processo para a SERDIC, com anuência do Coordenador do curso e do Diretor da Unidade Acadêmica sede.

§3º. Os certificados emitidos pela SERDIC serão assinados pelo Diretor da Unidade Acadêmica responsável pela oferta do curso, pelo Coordenador do Curso e pela Secretária Acadêmica.

§4º. Em caso de impedimento do Diretor ou do Coordenador, assinará o Pró-Reitor de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação da UNEB.

§5º. Na situação de cursos oferecidos em parceria com outras instituições, nacionais ou estrangeiras, a certificação deverá obedecer aos procedimentos estabelecidos pela normatização da SGC e SERDIC.

Após cumprir todos os requisitos para certificação, o discente deverá realizar, através de processo, a solicitação do certificado de conclusão de curso na Secretaria Acadêmica do Departamento de Educação, Campus X.

6.4 – Avaliação do curso

A avaliação do Curso será realizada conforme indicado na resolução nº 1239/2016 do CONSU e além disto, os(as) estudantes, os(as) professores(as) e a coordenação farão por escrito uma avaliação do corpo docente, da coordenação do curso, do atendimento administrativo e das instalações físicas utilizadas para a realização do mesmo, com a finalidade de propiciar condições para análises que possibilitem tomadas de decisões futuras para o aprimoramento dos cursos de especialização para as turmas subsequentes.

6.5 – Cronograma de execução

O cronograma de execução do curso será realizado em três semestres, conforme calendário aprovado pelo Colegiado do Curso. A cada encontro serão oferecidas 15 h/a.

Vale salientar que as disciplinas, conforme Quadro II, serão ministradas remotamente com momentos síncronos e assíncronos conforme Instrução Normativa Conjunta Pró-Reitorias de Ensino de Graduação (PROGRAD), de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação (PPG), de Extensão (PROEX) e de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PGDP) nº 001/2021.

6.5.1 – Horários das aulas:

Sextas-feiras: das 18h10 às 22h30.

Sábados: 7h30 às 12h20min e 14h às 17h20min.

6.6 – Creditação

A creditação das disciplinas segue o art. 36 da Resolução 1.239/2016, a saber:

Art. 36. Cada unidade de crédito corresponderá a 15 (quinze) horas de aula, 30 (trinta) horas de trabalho de laboratório ou equivalente, ou a 45 (quarenta e cinco) horas de estágio, trabalho de campo ou equivalente.

6.7 – Colegiado

O Curso de Especialização em Educação Matemática: fundamentos teóricos e metodológicos para o ensino-aprendizagem da Matemática conta com o apoio de todos setores administrativos e de toda infraestrutura oferecida pelo Departamento de Educação, Campus X. A estrutura do Colegiado de Matemática será utilizada como apoio para o curso. Neste sentido, o secretário do Colegiado fornecerá o apoio para o funcionamento da pós-graduação nos finais de semana. Os docentes que atuarão na Especialização serão, majoritariamente, os que estão lotados no Departamento de Educação – Campus X.

6.8 – Carga horária do curso

A carga horária do **Curso de Especialização em Educação Matemática: fundamentos teóricos e metodológicos para o ensino-aprendizagem da Matemática** será de 420 (quatrocentas e vinte) horas, sendo assim distribuídas: 26 créditos disciplinares, que correspondem a 390 horas de aula, dois créditos de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que correspondem a 30 horas trabalho.

A atividade de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ficará a cargo dos(as) professores(as) orientadores(as) do trabalho, cabendo à Coordenação do Curso reunir os orientadores dos TCCs para discutir prazos, critérios avaliativos e seminário de defesa dos trabalhos.

6.9 – Metodologias de ensino

A metodologia do ensino apresenta uma proposta diversificada, de acordo com a prática pedagógica de cada professor, a saber:

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Pesquisa bibliográfica em livros, jornais, revistas, periódicos e/ou sites científicos ou específicos;
- Estudos de textos científicos – artigos e capítulos de livros (individual e em grupo);
- Produção de textos individuais;
- Produção de artigos;
- Projeção e análise de filmes tendo como enfoque a prática pedagógica;
- Estudos dirigidos individuais e em grupo;
- Socialização de textos e discussões;

- Síntese, mapa conceitual e resumo dos textos estudados;
- Apresentação de seminário sobre temas relacionados aos conteúdos abordados nas disciplinas.

6.10 – Recursos tecnológicos

O Departamento de Educação/Campus X/UNEB disponibilizará recursos tecnológicos para serem usados nas aulas, tais como: projetor eletrônico, TV, DVD, Laboratório de Ensino e Pesquisa em Educação Matemática, Laboratório de Informática com equipamentos de microcomputadores e impressora, além da sala de videoconferência.

7. Biblioteca

Quadro III: Descrição geral da infraestrutura física disponível aos alunos

Acervo	120 m ²
Coleções	20 m ²
Gerência	15 m ²
Multimeios	25 m ²
Sala de Leitura	216 m ²
Sala de Processamento Técnico	15 m ²
Serviços de Periódicos	51 m ²

Quadro IV: Acervo bibliográfico por grandes áreas

ÁREAS	TÍTULOS	EXEMPLARES
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	592	1.621
Ciências Exatas	303	1.124
Ciências Biológicas, da Saúde e Agrária	327	954

Quadro V: Periódicos por área de conhecimento

ÁREAS	TÍTULOS	EXEMPLARES
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	17	236
Ciências Exatas	-	-
Ciências Biológicas, da Saúde e Agrária	02	22

7.1 – Acervo bibliográfico

O acervo bibliográfico atende a todos os campi da Universidade. Os pedidos são dirigidos à Biblioteca Central, que se responsabiliza pelo intercâmbio que é realizado via malote.

O software usado na informatização das Bibliotecas é o “*Pergamum*”. Todo o acervo está informatizado, inclusive o das Unidades, e disponível na internet, nos sites da UNEB: www.uneb.br e www.biblioteca.uneb.br.

7.2 – Atualização do acervo

A atualização é realizada através de compras de materiais bibliográficos, conforme solicitações de professores, com recursos do Governo do Estado e Convênios. Recebemos, também, doações da Comunidade, Universidades, Editoras e de outras Instituições com as quais mantemos intercâmbio. Cabe esclarecer que as referências básicas elencadas que porventura ainda não estejam disponíveis na Biblioteca do Campus X já estão incluídas na relação de livros a serem licitados pelo Campus.

7.3 – Acesso ao acervo

O acesso ao acervo bibliográfico é livre. Quanto às coleções e periódicos, o acesso é restrito aos funcionários. Contamos com um acesso bibliotecário informatizado, com todo o acervo bibliográfico ativado para o controle de consultas e empréstimos.

7.4 – Horário de funcionamento da biblioteca

O horário de funcionamento da Biblioteca do DEDC X é de segunda a sexta-feira, das 13 às 22 horas, e aos sábados, das 8h às 12h e de 13h30 às 17h. Assim sendo, a Biblioteca estará aberta ao corpo docente e discente do curso nos seus respectivos horários de funcionamento.

7.5 – Serviços oferecidos

- Atendimento e orientação à comunidade universitária e externa na solicitação e acervo da Biblioteca;
- Orientação aos novos usuários quanto à utilização da Biblioteca;
- Empréstimos interbibliotecários;
- Elaboração de levantamentos bibliográficos efetuados no acervo da Biblioteca;
- Restauração de exemplares;
- Elaboração de listas de pedidos organizados por editoras, sugeridas pelos usuários para aquisição.

8. RECURSOS TECNOLÓGICOS

Todos os setores do Departamento de Educação – Campus X – contam com computadores ligados à rede de comunicação. Temos uma sala de projeção equipada com projetor multimídia e notebook para palestras e aulas fora do ambiente da sala de aula.

O laboratório de informática é de uso da comunidade acadêmica (alunos/as, professores/as e funcionários/as), para trabalhos nos campos do ensino, pesquisa e extensão. A principal finalidade é integrar a comunidade acadêmica aos novos recursos tecnológicos e ao mesmo tempo dinamizar as atividades

por meio de acesso a serviços disponíveis na internet, uma vez que todos os computadores têm acesso livre à rede. Com capacidade para 42 microcomputadores, conta hoje com 32 unidades. O laboratório está instalado numa sala de 14 m². O horário de funcionamento é das 8 às 22 horas, com monitores para orientação do usuário durante todo o expediente.

O referido laboratório é bastante utilizado tanto pelos professores, como recurso didático em suas aulas, quanto pelos alunos em pesquisas acadêmicas.

Temos também o Laboratório de Ensino e Pesquisa em Educação Matemática, implantado no ano de 2014, equipado com materiais instrucionais e didáticos que abrange as Séries Iniciais, o Ensino Fundamental I e II, o Ensino Médio, bem como o Superior. Tais recursos já vêm sendo utilizados pelos professores em disciplinas como Laboratório de Matemática I e II, Estágio IV e Didática da Matemática. Além disso, nossos alunos o utilizam para ministrar oficinas de matemática.

Além disso, o referido Laboratório será favorável à formação inicial e continuada de professores e oportunizará a alunos de outras instituições vivenciarem novas experiências em relação ao ensino-aprendizagem da Matemática.

O setor tecnológico do Campus X está disposto no Quadro I abaixo

Quadro VI: Setor Tecnológico do Campus X – UNEB

Setor		Equipamento	
Descrição	Quantidade	Descrição	Quantidade
		CPU	02
		Estabilizador	07
		Monitor	02
		Teclado	02
		Mouse	02
		Impressora	01
		Caixas de som	11

Coordenação de Informática	01	Gravador de áudio	03
		Leitor de CD/DVD externo	03
		Câmera fotográfica	04
		Câmera filmadora	03
		Netbooks	20
		Aparelho de som	03
		Retroprojektor	02
		DVD	02
		VHS	01
		Extensão	12
		Data shows	20
		Scanner	00
Laboratório de Informática	02	CPU	34
		Monitor	34
		Teclado	34
		Mouse	34

Quadro VII: Equipamentos e Recursos de Informática

Setor		Equipamento	
Descrição	Quantidade	Descrição	Quantidade
Sala de Aula	17	Televisores	14
		VHS	03
Sala dos Professores	01	CPU	02
		Monitor	02
		Teclado	02
		Mouse	02
		CPU	15
		Estabilizador	

NUPEX	01	Monitor	15
		Teclado	15
		Mouse	15
		Impressora laser	01
		Impressora Multifuncional	01
Biblioteca	01	CPU	06
		Estabilizador	02
		Monitor	06
		Teclado	06
		Mouse	06
		Extensão	02
Colegiado de Letras	01	CPU	02
		Extensão	02
		Monitor	02
		Teclado	02
		Mouse	02
		Impressora laser	01
Colegiado de Pedagogia	01	CPU	02
		Estabilizador	01
		Monitor	02
		Teclado	02
		Mouse	02
		Impressora laser	01
Colegiado de Matemática	01	CPU	02
		Extensão	02
		Monitor	02
		Teclado	02
		Mouse	02
		Impressora	01
		CPU	02
		Estabilizador	01

Colegiado de Biologia	01	Monitor	02
		Teclado	02
		Mouse	02
		Extensão	01
		Impressora	01
Colegiado de História	01	Monitor	02
		Teclado	02
		Mouse	02
		CPU	02
		Filtro de linha	02
		Impressora	01
Secretaria Acadêmica	01	CPU	04
		Mouse	04
		Teclado	04
		Monitor	04
		Impressora	02
		Caixa de Som	02
		Extensão	02
Direção	01	Monitor	01
		Mouse	01
		Teclado	01
		CPU	01
		Extensão	01
Secretaria da Direção	01	Monitor	01
		Mouse	01
		Teclado	01
		CPU	01
		Notebook	01
		Extensão	02
		Impressora laser	01
		Impressora multifuncional	01

PARFOR	01	Monitor	01
		Mouse	01
		Teclado	01
		CPU	01
Protocolo	01	Monitor	02
		Mouse	02
		Teclado	02
		CPU	02
		Filtro de Linha	01
Secretaria Administrativa e Financeira	01	Monitor	04
		Mouse	04
		Teclado	04
		CPU	04
		Impressora	03
		Extensão	01
		Estabilizador	02
CEVITI	01	Mouse	01
		Teclado	01
		Monitor	01
		CPU	01
		Impressora	01
		Extensão	01
Sala da PROESP	01	CPU	02
		Mouse	02
		Teclado	02
		Monitor	02
		Impressora	02
		Extensão	01
Sala da EAD	01	Monitor	01
		Mouse	01
		Teclado	01
		CPU	01

		Impressora	01
Sala de Eventos	01	Caixa de som	02
Laboratório de Biologia	01	CPU	02
		Mouse	02
		Teclado	02
		Monitor	02
Recursos Humanos (RH)	01	CPU	02
		Monitor	02
		Teclado	02
		Mouse	02
		Filtro de linha	01
Sala da Pós-Graduação	01	Monitor	01
		CPU	01
		Teclado	01
		Mouse	01
Laboratório de Matemática	01	Monitor	15
		CPU	15
		Teclado	15
		Mouse	15

9. METAS DO CURSO

- Criação de caderno de resumos com as produções dos estudantes;
- Criação de grupos de estudos e pesquisas em Educação Matemática;
- Produção de pesquisas, em forma de trabalhos monográficos, com objetos de estudo diversificados na área de Educação Matemática;
- Fortalecimento dos Seminários e Fóruns em Educação Matemática com abrangência local e regional.
- Publicação e divulgação de trabalhos na área de Educação Matemática em eventos regionais e estaduais;

- Produção de materiais didático-pedagógicos na área de Educação Matemática;
- Desenvolver reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem em Educação Matemática, através da investigação de formas, modelos, estratégias, metodologias e enfoques que possibilitam a apropriação do conhecimento científico e matemático.